

## PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Autora: Edjane Oliveira Santos;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – edjaneoliveiras12@gmail.com*

Co-autor: Daianna Kelly Valentim Santos;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – daiannakvss@hotmail.com*

Co-autor: Elizabete Faustino Mendes;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – elizabethmendesoliveira30@gmail.com*

Co-autor: Fernanda Barbosa da Silva;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Fernanda.barbosa48@gmail.com*

Orientadora: Clara Regina Rodrigues de Souza;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – clararegina.r.s@gmail.com*

### Resumo

Através de estudos bibliográficos, este artigo nos leva a refletir sobre a problemática do Processo de Aquisição da Leitura: Dificuldades e Possibilidades. Sabemos que ao nascer à criança se encontra inserida em mundo letrado, contudo, o meio de comunicação que se estabelece entre ela e as pessoas se dão com o choro, movimentos e expressões. Todavia, a aquisição da leitura não é um procedimento simples, o que leva ao educador buscar estratégias para subsidiar suas práticas. A instituição escolar deve estar preparada para atender e auxiliar o desenvolvimento dos alunos, sobretudo nas séries iniciais, onde, se estabelecem um contato da leitura com as crianças, mas, com um olhar pedagógico. Com a evolução dos métodos de ensino, as práticas docentes se tornaram mais contextualizadas, onde fica evidente a eficiência de tal procedimento. Apesar disso a decodificação ainda é muito utilizada como métodos de alfabetização. Algumas crianças conseguem com facilidade desenvolver suas habilidades de leitura sem enfrentar maiores obstáculos, entretanto existem aquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois fatores internos e externos são determinantes para que esse desenvolvimento ocorra naturalmente, uma vez que cada indivíduo possui o seu ritmo de aprendizagem. Com o surgimento das dificuldades, os docentes devem buscar estratégias de ensino, trabalhando de forma prazerosa a leitura e não enfatizando nas dificuldades. Pois é a partir de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que o professor terá como intermediar esse ensino de maneira que o aluno enxergue dentro da leitura um novo mundo, conseguindo fantasiar, criar e fazer novas descobertas.

**Palavras-chave:** Leitura, Aprendizagem, Dificuldades.

### Introdução

O presente artigo consiste em uma análise de como se dá o processo de aquisição da leitura, sendo esta uma das fases mais importantes para o desenvolvimento educacional da criança, pois só a partir da aquisição dessa habilidade, o aluno poderá compreender, interpretar e criar um senso crítico, quando se deparar com inúmeros textos, sejam eles repletos de letras ou de números, seja na vida escolar ou em seu cotidiano na vida em sociedade. Traremos a primeira visão que se tinha desse processo, em que a aprendizagem se

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

dá apenas pela decodificação e junção das letras, formando assim as palavras/textos, sendo esta uma prática presente até hoje nas escolas e nos livros didáticos, tornando desta forma a aprendizagem algo simplista, que não vai além desses dois fatores. Abordaremos o processo de aquisição de leitura por uma perspectiva psicolinguística, em que a obtenção dessas habilidades se dá através de várias ações cognitivas e linguísticas. Além disso, buscaremos enfatizar a relevância dada ao contexto sociocultural em que o aluno está inserido, pois, esta influência diretamente no sucesso ou fracasso escolar do mesmo. À família, a escola, a sociedade e as ações pedagógicas, incidem no processo leitor da criança, afetando positivamente ou negativamente sobre ele. Trataremos também, das muitas dificuldades que permeiam esse processo nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que existe uma necessidade de que os vários fatores que envolvem a aprendizagem sejam favoráveis a essa aquisição. Caso a criança apresente alguma dificuldade ou distúrbio, é importante que seja feita uma investigação para que ocorra a compreensão de qual fator está atrapalhando a aprendizagem, para isso o professor deve estar atento a todos os indícios e disposto a procurar, pesquisar e investigar, para utilizar uma melhor metodologia de acordo com a necessidade do discente. Para mais, buscaremos trazer algumas possibilidades e ou sugestões em que o docente pode utilizar como recurso para auxiliar na sua prática pedagógica, destacando a atividade lúdica e os jogos para facilitar o seu trabalho, e para que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para aquisição da leitura na idade adequada.

## **Metodologia**

Neste presente artigo optamos pela utilização da metodologia qualitativa fundamentada em um levantamento de dados bibliográficos para compreender e interpretar como se dá o processo de aquisição da leitura, como também as dificuldades e possibilidades desse processo, explorando a teoria de autores como: Francineide Morais, Anália Rodrigues de Faria, Marta de Oliveira Koll, Alessandra Del Ré, Stella Maris Bortoni-Ricardo, Veruska Ribeiro Machado, Salette Flôres Castanheira, Olívia Porto, Jean Rousseau, entre outros.

Escolhemos a pesquisa bibliográfica por ser um relevante método para a pesquisa acadêmica, ela nos permite que sejam feitas reflexões acerca de diversas descobertas realizadas por estudiosos.

Embasados por essas teorias faremos levantamento das ideias mais relevantes destes autores para, a partir deles, podermos discorrer sobre a temática abordada de maneira a explicar o acontecimento do fenômeno em questão (a aquisição da leitura, suas dificuldades e

possibilidades), descrevendo seu processo de aquisição, os fatores que com ele se relacionam, as dificuldades que nele se projetam e como podemos nos utilizar das atividades interventivas no melhoramento do desempenho destas crianças ao longo deste processo.

## **Resultados e Discussão**

### **Processo de aquisição da leitura, como se dá?**

Desde pequenos carregamos conosco algumas formas de comunicação. A primeira delas é a língua materna, em que utilizamos o choro, o riso ou os gestos para expressar nossos sentimentos. Logo depois adquirimos a linguagem oral, em que é possível através da fala externar nossos pensamentos, e dialogar com as outras pessoas. Mas, é a partir do momento que adquirimos a leitura que se abre um novo mundo, cheio de descobertas e muitas possibilidades.

Alfabetizar o educando é uma das mais importantes tarefas que deve ser desempenhada pela instituição escolar, que deve oferecer as situações favoráveis a essa aprendizagem, através dos professores das séries dos primeiros anos do ensino fundamental I.

É a partir da leitura que a criança poderá compreender, interpretar e dá sentido a todos os tipos de texto em que ela irá se deparar durante sua vida escolar, e na sua vida pessoal, pois vivemos em um mundo letrado, cercados por letras e números, no qual em basicamente tudo necessitamos da habilidade leitora para vivermos em sociedade e desempenharmos nossos infinitos e diversos papéis, como alunos, profissionais, clientes, pacientes, ou mesmo como meros leitores sem compromisso algum. Mas será que esse é um processo simples? Será que toda criança consegue adquirir a leitura no mesmo tempo que as demais? Será que só depende do empenho do professor e do aluno para que a aprendizagem aconteça de fato? A resposta é não. Existe uma série de fatores que influenciam diretamente nesse processo. Abordamos aqui uma visão psicolinguística de aquisição da leitura.

### **Uma visão simplista da aquisição leitura**

A princípio, baseados pelos pressupostos behavioristas, o trabalho de alfabetizar a criança era visto como algo simples, em que o professor orientava o aluno a fim de que ele o imitasse e repetisse para ocorrer uma memorização, criando assim o hábito de ser estimulado e dá uma resposta a esse estímulo, para que ele reconhecesse os símbolos, letras e números, o chamado processo de decodificação, fazendo a relação com o seu respectivo som. Logo depois fizesse a junção das letras, sílabas, palavras e por fim textos. O material escolar

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

voltado a alfabetização eram as cartilhas que não possuíam nenhum recurso visual que chamasse atenção da criança para leitura, eram formadas apenas por letras que juntas formavam palavras, sem nenhum sentido concreto para uma melhor compreensão do leitor iniciante. Como destaca Francineide Moraes:

A cartilha orientava o aprendiz a começar o ato de ler da seguinte forma: iniciava através do reconhecimento da relação entre letra e som, depois pelo processo de soletração, ia formando, consecutivamente, sílabas, palavras e frases[...]. Nesse processo, a criança era guiada pela ação do professor, pela imitação, até conseguir memorizar e pronunciar corretamente as palavras. A atividade da leitura era concebida mediante a capacidade de a criança discriminar formas visuais e sons – assim, centrada nos pressupostos behavioristas. (MORAIS, 2013, P.82)

Posteriormente foram surgindo os materiais didáticos com alguns efeitos visuais, desenhos representativos, palavras isoladas que iniciam com a letra trabalhada, e até mesmo textos explicativos para associação de objetos conhecidos as letras. Nesse processo a cognição da criança, a linguagem e os diversos fatores que envolvem a aquisição da leitura ainda ficavam de fora, não eram levados em conta, tratando assim o sucesso ou fracasso da criança como uma total responsabilidade do aluno e do professor.

Lamentavelmente até hoje existem muitas escolas e educadores que veem a aprendizagem dessa forma, até mesmo alguns livros didáticos do nosso tempo trazem uma visão bem simplista, tratando a aprendizagem da leitura como um processo apenas de decodificação e junção.

### **A aquisição da leitura por uma visão da psicolinguística**

Dentro da concepção psicolinguística de aquisição da leitura, dois fatores aparecem como fundamentais nesse processo: a cognição e a linguagem. Também a caracteriza como um processo bem complexo, discordando da ideia já colocada de que as aquisições das habilidades leitoras se dão apenas pela decodificação e junção das letras.

Para que ocorra a compreensão de uma palavra, frase ou texto, verifica-se um longo processo cognitivo que vai da apreensão que envolve a decodificação, ou reconhecimento dos símbolos gráficos, sendo esta uma etapa de percepção, que é uma operação individual, pois não depende de mais ninguém além do próprio indivíduo. Passa pelo processamento, em que o cérebro computa todas as informações que estão presentes na página, ou em qualquer outro lugar que estejam impressos os símbolos gráficos. Em seguida faz uma retomada de informação, pois nenhum leitor chega neutro ao momento da leitura, ele carrega consigo uma

bagagem histórica, sociocultural, conhecimentos e vivências diversas, para assim dá sentido a todos os fragmentos da leitura, sendo esta última, uma ação cognitiva.

Os diversos contextos que envolvem o ato da leitura são de ordem social, pois as operações realizadas vão além do indivíduo e envolvem muitos fatores externos a ele. Kato (2007) Kleiman (1989;2002) Smith (1989) e Leffa (1996). Defendem o modelo de aquisição da leitura em que os procedimentos feitos pela mente podem ser considerados cognitivos e metacognitivos. Os primeiros, são realizados de forma inconsciente não existe nenhum controle sobre eles, simplesmente são realizados, como se estivessem no automático. Já os procedimentos metacognitivos da leitura são realizados de forma consciente, eles acontecessem quando o leitor consegue planejar o seu ato de ler, no meio do curso ele para, analisa o seu processo, avalia como positivo ou negativo, e caso ele entenda que algo precisa ser mudado para que ocorra a aprendizagem, ele muda as estratégias.

Os procedimentos que dizem respeito aos fatores linguísticos, colocam a leitura como uma interação entre autor e leitor. A criança recorre aos conhecimentos por ela adquiridos anteriormente, para associar ao conhecimento novo que acaba de ser descoberto. Ela recorre a consciência fonológica, lexical e ao emprego da língua para fazer todo o processamento mental no momento da leitura. Tornando assim possível a compreensão e a aprendizagem, desenvolvendo a leitura, diante de todos esses aspectos psicolinguísticos. Morais coloca que:

O processo cognitivo constituído no ato de ler envolve conhecimentos e saberes, capacidades e atitudes, que implicam necessariamente saber decodificar palavras e textos escritos e saber ler reconhecendo globalmente as palavras. Deve ficar claro, no entanto, que mesmo havendo essas estratégias cognitivas, elas se complementam, são constitutivas do ato de ler. (MORAIS, 2013, P.86)

### **Dificuldades no processo de aquisição da leitura**

Apesar de muitos acreditarem que o processo de aquisição da leitura só é iniciado quando a criança vai para a escola, na realidade, este processo se inicia desde o momento do nascimento. Seguindo uma sequência cronológica do desenvolvimento da criança, podemos observar que, desde a mais tenra idade, elas já são capazes de fazer uma leitura do mundo a sua volta, e é esta primeira leitura que irá dar subsídios para que, mais adiante, ao ingressar na escola, ela possa finalmente efetivar o processo de aquisição da leitura através dos processos cognitivos que ela carrega consigo e dos que vão ser formulados no contexto escolar. Segundo a visão racionalista, em especial a teoria de Chomsky, a criança já nasce com uma gramática universal (GU) inata, algo que é transmitido geneticamente e faz com que o sujeito ao entrar em contato com outro sujeito/falante, ative esta gramática e, a partir disso, começa a se

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)



desenvolver o processo de aquisição da linguagem. É a partir do desenvolvimento da linguagem que o sujeito ganha aportes para desenvolver a aquisição da leitura. Com o passar dos anos, surgiram várias outras teorias que trataram de estudar esses processos cognitivos para aperfeiçoar os métodos utilizados na aquisição da leitura, no início, acreditava-se que a leitura se baseava apenas em um processo de decodificação, de imitação e de discriminação das formas e dos sons.

Atualmente, com a formulação de novas teorias e através das contribuições dos primeiros teóricos que se dedicaram a esta área do conhecimento, houve uma visão mais abrangente a respeito do processo de aquisição da leitura, norteados por procedimentos cognitivos e metacognitivos e não apenas por algo extremamente mecânico, como era o procedimento de decodificação e imitação. Os novos teóricos trouxeram para suas teorias novas possibilidades de se entender as dificuldades do processo de aquisição da leitura, nestas novas possibilidades, ao entender as dificuldades de aprendizagem, pode-se entender melhor o que realmente são e quais as causas das dificuldades, dos transtornos, dos distúrbios e, sobretudo, como o professor poderá identificá-los através das características de cada para posteriormente poder encaminhar a criança para o profissional adequado, isso quando o caso não puder ser solucionado pelo próprio professor. A respeito dos procedimentos cognitivos e metacognitivos Francineide Morais afirma que:

Enfim, o processo cognitivo constituído no ato de ler envolve conhecimentos e saberes, capacidades e atitudes, que implicam necessariamente saber decodificar palavras e textos escritos e saber ler reconhecendo globalmente as palavras. Deve ficar claro, no entanto, que mesmo havendo essas estratégias cognitivas, elas se complementam, são constitutivas do ato de ler. (MORAIS, 2013, p. 86)

Sabendo-se quais são os processos que envolvem o desenvolvimento cognitivo no ato de ler, é importante ressaltar que o ato de ler envolve muitos fatores que se interligam, tais como, um bom desenvolvimento cognitivo através do crescimento das habilidades da sensação, da percepção e da imaginação como também um bom desenvolvimento linguístico, pois é através da linguagem que se inicia o processo de aquisição da leitura, assim como Olívia porto discorre:

Ao entrar na escola, a criança se apropria de uma experiência humano-social que levou séculos para ser construída e vem se modificando ao longo dos tempos. Esta apropriação se dá por meio da escrita, leitura e do manejo com números. Tem-se, então, a primeira função da linguagem: permitir a comunicação, a transmissão de informações produzidas por meio da prática histórico-social e a assimilação de conhecimentos resultantes da interação social. (PORTO, 2011, p.51)

Através da interação social que a criança mantém com o meio há uma facilidade na aquisição da leitura, pois quando o professor trabalha com leituras interdisciplinares que levam o aluno a se interessar pela leitura, o processo de ler fica mais prazeroso, portanto, o professor deve sempre procurar meios para que seus alunos possam ter interesse pela leitura e não apenas tornando a leitura uma prática cansativa e obrigatória, muitas vezes associando-a a uma forma de castigo para os alunos. Se no processo de aquisição da leitura há falhas, esses alunos certamente irão ser leitores incapazes de compreender uma leitura mais densa quando chegar em séries mais avançadas, para que isso não ocorra, cabe ao professor trabalhar a leitura de forma reflexiva e crítica em todas as áreas do conhecimento, sobre isso Stella, Veruska e Salete afirmam que:

“[...] O estudante não consegue atingir a compreensão satisfatória do material lido porque lhe faltam conhecimentos, não propriamente da estrutura de sua língua materna, da qual ele é falante competente, mas sim de todos os componentes curriculares cujo domínio lhe ficou precário, principalmente porque não desenvolveu habilidades de leitura para a aquisição de informações. Nesse círculo vicioso, a raiz do problema pode ser identificada então na dificuldade que a escola apresenta para ajudar seus alunos a construírem habilidades de leitura como ferramenta de apreensão do conhecimento. [...]” (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2015, p. 16)

Considerando o letramento como o uso que se faz da leitura e da escrita e considerando também, que este processo de letramento foi devidamente aplicado na aquisição da leitura, mas, ainda assim, a criança apresenta dificuldades no ato de ler, isso pode estar relacionado às dificuldades de aprendizagem e aos distúrbios de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem relacionadas a leitura podem ser causadas por vários fatores, dentre eles, a confusão de letras ou palavras semelhantes; as dificuldades de ritmo de leitura; a reversão e a inversão de letras; as dificuldades em seguir sequências visuais; a agregação, a adição, a repetição e a substituição de letras e/ou palavras no ato da leitura; as dificuldades de discriminação auditiva e as dificuldades de compreensão da leitura nas formas literal, inferencial e crítica. Essas dificuldades também podem estar relacionadas a fatores institucionais (currículo, métodos de ensino, relação professo X aluno, etc.), fatores culturais, fatores sociais, fatores ambientais (nutrição e saúde) e fatores afetivo-emocionais.

Já os distúrbios de aprendizagem, estão relacionados a disfunções neurológicas que são responsáveis pelo atraso na aquisição da leitura. Diferente das dificuldades, os distúrbios demoram mais tempo para serem sanados e em alguns casos ainda persistem mesmo após a aplicação das intervenções adequadas. Em relação aos distúrbios, a cada 40 alunos indicados com dificuldades de aprendizagem, apenas 2 serão diagnosticados com distúrbios, uma

porcentagem de aproximadamente 5% do total. A respeito dos distúrbios da compreensão Alessandra Del Ré declara que:

“Essa divisão entre distúrbios da expressão e distúrbios de recepção encontra seu fundamento no fato de que as crianças afetadas por um distúrbio de expressão são, mais frequentemente, isentas de distúrbios de compreensão. No entanto, deve-se observar que o contrário não é verdadeiro, na medida em que um distúrbio mesmo leve da recepção, seja no nível da discriminação dos fonemas, seja no das dificuldades de compreensão do discurso, sempre repercute nas possibilidades expressivas e em suas qualidades.” (RÉ, 2013, p.66)

Entre os distúrbios mais frequentes no processo de aquisição, tanto da linguagem oral, quanto da leitura, podemos citar: os distúrbios da articulação ou dislalias; os distúrbios fonológicos; os distúrbios da prosódia, os distúrbios morfossintáticos, as disnomias ou distúrbios da lembrança das palavras; os distúrbios semântico-pragmáticos; a disfasia; a dislexia; a discalculia; a disgrafia; a hiperatividade; o déficit de atenção, entre outros. A criança em seu processo de aprendizagem pode apresentar qualquer um desses distúrbios, caso ela apresente uma combinação deles, ela poderá ser diagnosticada com alguma síndrome. Cabe ao professor ter o conhecimento necessário para poder identificar as características desses distúrbios e, por conseguinte fazer a intervenção necessária para que tanto os distúrbios quanto as dificuldades possam ser trabalhadas de maneira correta e inclusiva, dessa forma, impedindo que a criança fique desmotivada e não desenvolva no processo de ensino/aprendizagem.

### **A influência do meio na aprendizagem da leitura**

Dentre os diversos fatores já apontados como essenciais para a garantia da aquisição da leitura, e não menos importantes, estão os meios social, político, cultural, familiar e educacional em que a criança está inserida.

Partindo dos pressupostos de Jean Rousseau, que fala em sua obra “O Emílio” (1872) que o homem nasce bom por natureza e que a sociedade é quem o corrompe, pode nos levar a pensar que grande parte da formação de uma criança depende da educação que ela irá receber, na família, na escola e em todas as outras instituições sociais de que o indivíduo faça parte. A primeira delas sem dúvidas é a família, que acolhe a criança, e é a primeira instituição que o bebê tem contato. Não se pode negar, que uma criança que nasce em uma família presente e participativa na vida escolar do seu filho, terá melhores resultados que aquelas as quais não possuem nenhuma estimulação em seu lar. Os primeiros ensinamentos, os primeiros balbucios, e todos os primeiros passos da vida de uma criança são acompanhados pela

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)



instituição familiar, quando esta é presente e oferece todo o suporte necessário para um desenvolvimento pleno de todas as habilidades necessárias nessa fase, a criança tende a se desenvolver mais rápido e obter melhores resultados.

Da mesma forma, podem ser atribuídos o fracasso ou sucesso escolar a questões financeiras, já que, uma criança que dispõe de um maior capital, pode ter acesso a diversos recursos e atividades como: visitas a museus, teatros, shoppings, cinemas, viagens, entre outros, que ampliam os conhecimentos de mundo, a bagagem cultural e influem significativamente na sua aquisição da leitura. Desta forma as crianças com menos recursos, não tem as mesmas oportunidades de obter conhecimentos, e podem sair em desvantagem no processo de aprendizagem, não generalizando, pois para todos os casos existem muitas exceções. Questões de ordem política e religiosa também provocam reflexo nesse processo, já que a criança leva todos os seus valores formados até então consigo no momento da leitura. A escola como uma das primeiras instituições sociais externas a família, por sua vez, tem a responsabilidade de oferecer os meios necessários para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Quando a instituição se omite de alguma forma, ou negligencia as necessidades dos educandos ela está contribuindo de forma negativa para sua aprendizagem. É necessário que os docentes estejam preparados para as muitas realidades e contextos que ele irá se deparar, buscar adequação para todos eles, e não excluir ou desprezar aqueles que mais precisam de dedicação.

### **As atividades lúdicas no processo de aquisição da leitura**

Diante de inúmeros desafios encontrados em sala de aula, o professor precisa buscar subsídios, sobretudo teóricos que o auxiliem, para que seu papel não seja apenas de um doutrinador, mais de um facilitador na transição dos conhecimentos. Antes de tudo o docente precisa compreender as reais necessidades da turma/aluno e qual o nível em que eles se encontram, para isso, é necessário fazer diagnósticos através dos conhecimentos prévios, que são aspectos de grande valia para o educador, o qual permite estabelecer um ponto de partida em que vai se trabalhar e fundamentar um objetivo a ser alcançado.

Os jogos e as brincadeiras são atividades lúdicas, que não se restringe a uso exclusivo do prazer para a criança, elas também auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem sobre diversos aspectos

Sendo assim, a promoção de atividades, que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (KHOL, 2010, p. 69).

As atividades lúdicas também permitem que o indivíduo, consiga trabalhar as suas emoções, sentimentos e personalidade. Segundo Oliveira (2015, p. 95) o sucesso de uma criança na aprendizagem da leitura e da escrita depende do seu amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social. E são a partir desses desenvolvimentos que a criança irá desenvolver as habilidades que são imprescindíveis no processo de leitura. Os recursos visuais, audiovisuais e auditivos são recursos metodológicos que também são utilizados como suporte para o ensino lúdico no processo de aquisição da leitura. Poderão ser usados como recursos visuais: álbuns, cartazes, exposições, fotografias, gravuras, quadros, e etc., já para os audiovisuais: filmes, televisão, computador, datashow e para os auditivos: rádio, CDs, aparelho de som. Esses recursos, deverão ser explorados pelos professores através de sua criatividade, pois, o uso de objetos nas brincadeiras permitirá o enriquecimento e a atratividade do mesmo.

Os jogos também são elementos ao qual o professor dispõe para utilizar como auxílio nesse processo. Segundo Faria (2002, p.94) os jogos têm dupla função: consolidar os esquemas formados e dar prazer ou equilíbrio emocional à criança. Esse desempenho permitirá que a criança construa imagens novas, e ou as ajustes aos seus esquemas antigos. Quando uma criança joga o jogo da memória, no qual utilizará imagens e nomes, ela não só estará trabalhando a memória e a concentração, mais também o desenvolvimento cognitivo com a assimilação da imagem ao seu respectivo nome. Nas palavras de Faria (2002, p. 54), o raciocínio infantil só se realiza com o apoio de palavras relativas a objetos e acontecimentos materiais.

A posse de estruturas mentais – sistemas de operações concretas – permite assimilar e designar a realidade. Entretanto, estas estruturas só se referem ao real e, especificamente, aos objetos tangíveis e suscetíveis de serem manipulados e submetidos à experiência efetivas. (FARIA, 2002, p. 54)

É importante ressaltar que o desenvolvimento no processo de leitura da criança depende de vários aspectos neurológicos, social e afetivo. Sendo assim, quando o professor traz propostas de trabalhar o lúdico em sala de aula, como os jogos e as brincadeiras, ele estará integrando condições que são favoráveis para essa aquisição.

## **Conclusões**

Ao final desse artigo podemos concluir que, o processo de aquisição da leitura com o decorrer do tempo passou por várias mudanças, sobretudo nas propostas de ensino e aprendizagem. A leitura deixou de ser trabalhada como algo isolado e passou a ser utilizada

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

de maneira contextualizada. De acordo com as contribuições de alguns teóricos, pudemos perceber que o processo de aquisição da leitura não era tão simples como se imaginava, mas sim um processo bastante importante o qual requer que a criança seja vista sobre vários aspectos do desenvolvimento, como, o amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social, e que a aprendizagem da criança precisa ir muito além da decodificação ou da memorização de letras e de números. Partindo desses pensamentos, os procedimentos metodológicos passaram por transformações as quais foram inseridos processos cognitivos e metacognitivos, ressaltando a importância dos aspectos sociais, afetivos e culturais, que são primordiais e estão estreitamente interligados, para que a aquisição da leitura ocorra de forma prazerosa, fazendo com que o aprendiz pense, atue, compreenda e correlacione às propostas trazidas pelo professor. Apoiado nestes aspectos o professor poderá se utilizar de recursos, que possibilitem uma interação por parte dos alunos, tornando as aulas atrativas e aliadas aos objetivos a serem alcançados. Entretanto, o professor além de ter uma boa base teórica, deve também estar atento as dificuldades de aprendizagem, para isso se faz necessário que o mesmo tenha o mínimo de conhecimento sobre as dificuldades para saber detectar se o aluno realmente apresenta uma dificuldade ou um distúrbio e assim poder trabalhar da maneira correta e de acordo com as necessidades de cada aluno. O professor também deve ter ciência de que o seu papel não é o de diagnosticar distúrbios nos alunos e que muitas vezes, apesar de os sintomas serem semelhantes o aluno apresenta apenas uma dificuldade que poderá ter sido ocasionada por uma falha no processo educativo anterior. Munido das atitudes corretas e sabendo distinguir dificuldades de distúrbios, o professor poderá criar possibilidades para obter um avanço deste aluno no processo de aquisição do conhecimento, para isso, a utilização de atividades lúdicas e os jogos são estratégias que servem de auxílio, influenciando diretamente no processo da leitura, além de trabalhar o desenvolvimento da memória e concentração, as situações e ações lúdicas irão subsidiar vários aspectos como, personalidade da criança, coordenação motora, imaginação, interação, socialização, linguagem comunicativa e coerente, dentre outros. A partir das metodologias e das condições criadas pelo professor a criança agregará novos elementos e novos conhecimentos para seu desenvolvimento, tornando o processo de aquisição da leitura um momento prazeroso e divertido, sem a pressão que normalmente é exercida neste processo tão importante no desenvolvimento educacional da criança.

## **Referências**

BORTONI, Ricardo Stella Marris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Flôres Salet. **Formação de professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2015.

FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1998.

JACQUES, Jean Rousseau. **Emílio; ou Da educação**. Tradução: Sérgio Millert. 3.3d. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

MORAIS, Francineide. **Psicolinguística Licenciatura em Letras - Português**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RÉ, Del Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.